

Superávit fiscal é recorde

divida pública

Saldo de R\$ 10 bi
em agosto faz país
bater meta do FMI

SIMONE CAVALCANTI

BRASÍLIA – O superávit primário do setor público consolidado – contas de União, Estados, municípios e estatais – foi de R\$ 10,931 bilhões em agosto, o melhor desempenho para o mês desde o início da série histórica, em 1991. De acordo com nota sobre a política fiscal divulgada ontem pelo Banco Central, a economia realizada pelo setor público para o pagamento de juros, entre janeiro e agosto, chegou a R\$ 63,728 bilhões, superando inclusive a meta estabelecida com o Fundo Monetário Internacional para o ano até setembro, de R\$ 56,9 bilhões.

Como proporção do Produto Interno Bruto, o saldo posi-

vo nos oito primeiros meses do ano também está acima do acertado com o FMI, de 4,25%, correspondendo a 5,82% do PIB. Agora, para cumprir a meta fiscal de todo ano, de R\$ 71,5 bilhões, o setor público terá de registrar um superávit primário médio de R\$ 1,9 bilhão nos últimos quatro meses de 2004.

Segundo o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, a meta de superávit com o FMI não mudará. Os 4,5% do PIB anunciados esta semana, segundo ele, são um objetivo traçado pelo governo brasileiro.

Mesmo assim, a equipe econômica avisou ao Fundo sobre a maior economia fiscal que será perseguida em 2004. O superávit primário recorde de agosto contribuiu para que a relação entre a dívida líquida do setor público consolidado e o PIB recuasse de 55%, em ju-

lho, para 54,1% no mês passado. É o nível mais baixo desde abril do ano passado, quando estava em 52,7% do PIB. Segundo Lopes, a redução resulta de uma menor participação da parcela indexada ao câmbio na dívida e da continuidade dos bons resultados fiscais.

Tais fatores também terão reflexos no resultado de setembro, quando Lopes prevê que a dívida fechará em 54% do PIB, considerado o câmbio de R\$ 2,88 por dólar. Para o fim deste ano, ele estima que a relação dívida/PIB

atinga 55%, ante os 57% previstos anteriormente. No desenho do novo cenário, Lopes considera a meta de superávit primário de 4,5% do PIB e as expectativas do mercado para câmbio (R\$ 3,02), crescimento da economia (4,36%) e taxa básica de juros (16,75% ao ano) no fim do ano.

Ontem, o diretor do BC ressaltou o desempenho das estatais no saldo recorde de agosto. As empresas registraram um superávit de R\$ 5,528 bilhões, dos quais R\$ 5,351 bilhões das estatais federais, especialmente a Petrobras. No mesmo período de 2003, a economia das estatais federais foi de R\$ 1,26 bilhão. As estatais estaduais contribuíram com R\$ 164 milhões e as municipais com R\$ 12 milhões. Na avaliação de Lopes, o montante apurado demonstra o comprometimento dessas empresas com a política fiscal adotada pelo governo:

– Esse resultado reflete a melhora da gestão de caixa das empresas. Elas vêm com um resultado que, até julho, não havia sido tão bom assim.

O resultado positivo do setor público em agosto contribuiu para que o déficit nominal no mês fosse de R\$ 651 milhões, depois do pagamento de R\$ 11,582 bilhões em juros.

**Relação
dívida/PIB
vai cair para
55% no fim
do ano,
calcula BC**

25 SET 2004

JORNAL DO BRASIL